

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Letícia Rocha

**Estudo comparado de duas traduções de trechos do evangelho de Paulo
(Coríntios 1 e 2).**

Porto Alegre

2017

Letícia Rocha

**Estudo comparado de duas traduções de trechos do evangelho de Paulo
(Coríntios 1 e 2).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de
Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
como requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciado em Letras, com ênfase em Português.
Orientador: Prof. Dr. Carlos Leonardo B. Antunes

Porto Alegre

2017

RESUMO

Este trabalho empreende uma análise comparada de duas traduções do *Novo Testamento*, centrando-se nas duas Epístolas aos Coríntios. A partir da comparação entre as duas traduções, busca-se analisar qual o tipo de abordagem foi adotado pelos tradutores, investigando as soluções empregadas e qual o nível de proximidade com o texto grego.

Palavras-chave: Novo Testamento, Bíblia, Estudos de Tradução.

ABSTRACT

This paper proposes a comparative study between two translations of the *New Testament*, focusing on the two Epistles to the Corinthians. By contrasting these translations, we intend to analyze what approach is used by the translators. In doing so, we investigate the solutions that we used and what level of proximity each translation has toward the Greek text.

Keywords: New Testament, Bible, Translation Studies.

Sumário

I – Apresentação	6
II – Introdução	7
III – Estudo comparado	10
IV – Conclusão I – Um caso relevante	28
V – Conclusão II.....	30
VI – Bibliografia.....	31

I – Apresentação

Toda tradução envolve uma perda e cabe ao tradutor escolher qual palavra encaixa-se melhor e avaliar quais perdas causam menos danos ao âmbito de seu projeto. As teorias da tradução propõem a alternativa entre domesticar e estrangeirizar o texto e definem a tradução como um processo de tomar decisões, conforme os conceitos de “domesticação” e “estrangeirização” propostos por Venuti (2008, pp. 1-34). Cabe ao tradutor decidir e a decisão está ligada à ideia de negociação dentro do processo de tradução.

Neste trabalho, será feito um estudo a partir de exemplos encontrados na Bíblia no livro de Primeira e de Segunda Epístola aos Coríntios, do apóstolo Paulo. As traduções da Bíblia para o português escolhidas foram “João Ferreira Almeida Corrigida e Fiel” (JFA) e “Bíblia na Linguagem de Hoje” (BLH). Essas duas versões da Bíblia foram escolhidas por serem versões recentes de tradução da Bíblia para a Língua Portuguesa. A BLH é uma versão popular e flexível, de caráter parafrástico.¹ Ela foi publicada em 1988 no Brasil. Já a JFA usou como base a Almeida Revista e Corrigida e tem a característica de se basear exclusivamente no texto grego recebido para o Novo Testamento; foi publicada em 1994. Pela proximidade temporal entre as duas, surgiu o interesse de comparar. O motivo da escolha do livro de Coríntios para fazer este estudo foi que o livro apresenta um trecho interessante no capítulo 13 “Nada serei se eu não tiver amor”. Então, sabendo que no grego existem quatro palavras que se referem ao amor e sabendo também que o Novo Testamento da Bíblia teve origem na Língua Grega, houve um interesse particular em saber a qual tipo de amor o apóstolo Paulo estava se referindo e, se assim como esse trecho pode ser mal interpretado passando de uma língua para outra, se há essa mesma questão com outros trechos em diferentes versões em uma mesma língua. Então, o propósito do trabalho é fazer essa discussão apresentando os trechos traduzidos para o português, comparando com o grego de origem e justificando com as teorias da Tradução os motivos dessas diferenças encontradas.

¹ Entende-se aqui, por paráfrase, como termo técnico para a análise de traduções literárias, a tradução que busca aproximar-se do conteúdo semântico do texto de partida recriando-o por meio de recursos imagéticos, sonoros, etc., distintos, conforme a teoria de Dryden, citado por Milton (2010, pp. 41-78).

II – Introdução

Segundo Paul Ricoeur (2012, p. 22), o paradoxo do tradutor é levar o leitor ao autor e levar o autor ao leitor. O tradutor tem a função de mediador. É necessário na tradução dizer a mesma coisa ou pretender dizer a mesma coisa de duas formas diferentes. Não há como traduzir de uma forma cem por cento fiel: sonhar com a perfeição em traduzir é querer que não haja nenhuma perda e não há como não existir uma perda nesse processo. Essa é uma justificativa para dizer que nenhuma tradução é perfeita. A pergunta que fica também é: se a língua é viva, qual tradução é mais próxima do texto grego: a versão João Ferreira Almeida Corrigida e Fiel (JFA) ou a Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH)?

Segundo Umberto Eco (2007, p. 107) em “Quase a mesma coisa”, a tradução é uma transferência e o sentido é largo, ou seja, envolve interpretação. Porém, Umberto Eco também afirma que existe fidelidade na tradução, mas existe também a traição do sentido. No ato de traduzir, serve-se a dois mestres: o estrangeiro e o leitor. Nunca haverá uma tradução perfeita, mas um constante desenvolvimento das já existentes. Pelo fato da língua ser viva, é possível o tradutor não compreender o sentido de uma palavra no processo. Além disso, é sempre possível dizer a mesma coisa de outro modo.

Essa situação gera uma dúvida: se não existe tradução fiel e se não existe tradução perfeita, teriam distorcido o sentido original das escrituras que muitos consideram sagradas? Para Umberto Eco, tradução fiel é aquela que não trai o significado, não diz nada além. A tarefa do tradutor consiste em primeiro compreender a frase e depois a palavra, conforme a definição de Benveniste (2005, p. 139) de que a unidade de linguagem significativa é a frase. Para isso, o tradutor constrói comparáveis para a língua estrangeira e o leitor se apropria da tradução. A equivalência da tradução, portanto, deve ser construída. O mais importante da tradução é conferir o sentido e de maneira nenhuma traduzir palavra por palavra (metáfrase).

Quando uma só palavra exprime duas coisas diferentes, chamamos esse conceito de homonímia. Uma língua com o excesso desse fenômeno seria pobre. É pelo contexto que um falante de sua língua sabe a correspondência do homônimo. Assim também o tradutor deve agir para dar a equivalência. É necessário utilizar o dicionário para estudar os verbetes, desvendar a ambiguidade e analisar pelo contexto em que sentido a palavra está sendo utilizada. Por exemplo, a palavra “spirit” pode assumir diversos sentidos. Se fosse dita em uma igreja seria um significado, mas, se fosse dita em um bar, o sentido

da aplicação seria outro. A tradução não ocorre em sistemas, mas dentro de um texto e depende de um conhecimento de mundo ou enciclopédico para desvendar qual é o contexto e exercer a compreensão do sentido conforme Umberto Eco (2007, p. 35).

As diferenças no contexto tornam a tradução teoricamente impossível. Um poeta dizia “Compreender não pode quem dela não prova.” Para traduzir um texto é preciso levantar uma hipótese sobre o mundo possível que ele representa. O tradutor deve escolher qual é o sentido mais provável dentro daquele mundo possível. Inclusive, existem trechos que decoramos em uma língua alfa e não decoramos em uma língua beta por causa da maneira linguística pela qual, na língua original, o texto é organizado. A organização faz com que a mente o retenha de um modo, mas passando para uma língua beta não permite a mesma forma de memorizar pelo fato da tradução perder características que só havia na língua alfa. Um exemplo disso são os poemas com determinadas métricas e rimas.²

No entanto, será que o tradutor pode simplesmente interpretar? Se uma tradução é por certo uma interpretação, nem sempre uma interpretação é uma tradução. Para que ocorra a tradução sempre haverá uma negociação, ou seja, preserva-se algo, mas se perde também. Gadamer (*apud* ECO, 2007, p. 106) diz que, se queremos salientar na tradução um aspecto do original que nos parece importante, isso só pode acontecer, às vezes, à custa de deixar em segundo plano ou até mesmo eliminar outros aspectos igualmente importantes. É justamente isso o que chamamos de negociação. Como não é possível preservar todas as dimensões do texto, esse trabalho do tradutor envolve uma contínua renúncia. Traduzir significa sempre cortar algumas das consequências que o termo original implicava. Teriam cortado sentidos importantes nas escrituras “sagradas”?³

Outra pergunta que fica é a de como pode um tradutor reverter conceitos de uma língua para outra sendo que para isso se exige um conhecimento cultural prévio? Há o conceito de “conteúdo nuclear”, que trata do reconhecimento do signo e de explicações que uma pessoa formula em sua mente a respeito do que significa determinada palavra. O “conteúdo molar” está relacionado ao conhecimento cultural que envolve a palavra. A equivalência que o tradutor busca em sua tradução relaciona-se ao conteúdo nuclear e, para fazer uma boa equivalência, ele precisa ter um bom conhecimento cultural sobre o que está traduzindo, ou seja, conhecer o conteúdo molar. O significado de uma palavra é

² Eco (2007 p. 68).

³ Eco (2007, p. 107).

compreendido pelo falante da língua baseado no esquema mental que o faz reconhecer um objeto. O conceito de equivalência funcional relaciona-se ao efeito que a tradução gera comparada a do original. A boa tradução mantém o mesmo efeito do texto de origem. É preciso resistir à tentação de ajudar demais o texto, quase substituindo o autor. Há traduções que são mais ricas que as originais. Uma tradução que diz mais pode ser excelente em si mesma, mas não é uma boa tradução.⁴

Por isso, para se fazer uma boa tradução, é preciso que o tradutor conheça a cultura do povo que fala a língua que ele está traduzindo. A língua é viva e muda ao longo do tempo. Por isso, falantes de uma língua não compreendem textos antigos da língua que falam. Esse fato pode causar uma má compreensão na tradução e uma cadeia de mal-entendidos linguísticos. A tradução deve levar os leitores à identificação com uma época e um ambiente cultural. Humboldt e Schleiermacher, conforme citados por Eco (2007, p.201), colocaram a dúvida: uma tradução deve levar o leitor a compreender o universo linguístico e cultural do texto de origem ou deve transformar o texto original para torná-lo aceitável ao leitor da língua e da cultura de destino? Essa questão é paradoxal, mas a verdade é que as traduções envelhecem. Por exemplo, o Inglês de Shakespeare permanece sempre o mesmo, mas o Português das traduções Shakespearianas de anos atrás denuncia a época da tradução. Se as traduções envelhecem, como fica essa questão considerando que as escrituras “sagradas”, em Grego, são milenares?

Outros problemas que se apresentam nos textos são trechos obscuros que o tradutor não tem como traduzir. Então, ele deve compreender as partes que estão suspensas no texto. O problema é o momento em que se depara com um texto ambíguo. Torna-se, então, necessário decifrar pelo contexto qual é a palavra melhor para desfazer a ambiguidade. No texto de partida, às vezes, a ambiguidade foi gerada por uma distração do autor e pode ser desfeita entrando em contato com o autor se estiver vivo. Porém, o texto pode estar ambíguo propositalmente e cabe ao tradutor reconhecer quando essa ambiguidade é interessante para o texto e, se for, mantê-la. A análise deve ser feita pelo contexto.⁵

O tradutor não deve propor-se a melhorar o texto. Eventualmente, é necessário fazer reelaborações parciais ou locais, mas produzir o efeito do original é um ato de fidelidade. Considerando essa questão, a BLH é fiel? A reelaboração torna-se necessária

⁴ Eco (2007, p. 127).

⁵ Eco (2007, p. 34).

quando é o único modo de realizar uma tradução que se possa dizer “fiel”. As diferenças semânticas de um termo dependem sempre do contexto. Umberto Eco (2007, p. 107) afirma que é com decisões interpretativas que se joga o jogo da fidelidade na tradução.

III – Estudo comparado

A seguir serão feitas algumas comparações entre trechos da Bíblia João Ferreira Almeida Corrigida e Fiel (JFA) e da Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH). Para cada item, apresentaremos o trecho em Grego, seguido de uma tradução literal (dentro do limite e com todas as restrições do que pode ser literal) das traduções da JFA e da BLH. O texto grego utilizado é o da UBS5.

Ἐὰν ταῖς γλώσσαις τῶν ἀνθρώπων λαλῶ καὶ τῶν ἀγγέλων, ἀγάπην δὲ μὴ ἔχω, γέγονα χαλκὸς ἢ ἤχων ἢ κύμβαλον ἀλαλάζον. (Coríntios 13:1)

Caso eu falasse nas línguas dos humanos e na dos anjos, mas não tivesse o amor [de Deus, ἀγάπη], eu me tornaria bronze ressoando ou um címbalo tinindo. (literal)

“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, eis-me tornado como o metal que soa ou como o sino que tine.” (JFA)

“Eu poderia falar todas as línguas que são faladas na terra e até no céu, mas, se não tivesse amor, as minhas palavras seriam como o som de um gongo ou como o barulho de um sino.” (BLH)

A palavra “amor” nesse versículo tem origem no grego “ágape” (ἀγάπη), que se refere ao amor divino. Houve uma troca de “címbalo” para “sino”. No Grego, κύμβαλον se refere a címbalo, que era um instrumento comum à época. Ainda que também exista hoje, não é tão facilmente reconhecível. Talvez por isso os tradutores das duas versões optaram por adaptar para “sino”, a fim de tornar a linguagem mais acessível. Percebe-se também a adaptação de “língua dos homens e dos anjos” por “línguas da Terra e do Céu”. No Grego, o sentido seria o da primeira versão (Bíblia JFA), mas houve a substituição feita pelo tradutor da Bíblia BLH para tornar o sentido mais próximo da linguagem dos dias de hoje. A pergunta que fica é se houve mudança na interpretação. Não, pois os anjos teoricamente são seres celestiais e os homens são seres da Terra;

então, o que o tradutor fez foi, a partir de uma troca, tornar a versão mais explicativa. Seria como dizer “Um gato fugiu” e trocar por “Um felino de estimação fugiu”. Não há mudança do sentido principal da frase. Seria como dizer “Ele era um especialista na arte musical do cravo” e substituir por “Ele era um especialista em tocar órgão”. Em questão da estrutura frasal nesses trechos, tradutores utilizam-se de comparação (“como o metal”, “como o barulho de um sino”, etc.), ao passo que, no texto Grego, existe o uso de uma metáfora (“eu me tornaria bronze ressoando ou um címbalo tinindo”).

Ὁ λόγος γὰρ ὁ τοῦ σταυροῦ τοῖς μὲν ἀπολλυμένοις μωρία ἐστίν, τοῖς δὲ σφριζόμενοις ἡμῖν δύναμις θεοῦ ἐστίν. (Coríntios 1:18)

Pois a palavra da cruz, para os que estão se perdendo, é tolice, mas para os que estão se salvando, para nós, é o poder de Deus. (literal)

“Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus. (JFA)

“De fato, a mensagem da morte de Cristo na cruz é loucura para os que estão se perdendo; mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus.”(BLH)

A diferença entre uma passagem e outra está na expressão “porque”, que tem o caráter explicativo e na outra o “de fato,” que tem um caráter afirmativo. Será que essa substituição muda o sentido? Na verdade não, pois é apenas uma forma de conectar esse verso com o verso anterior. Existe outro ponto interessante quando comparamos as duas passagens que é a forma em que aparece o verbo “perecer”. Na primeira, (Bíblia JFA) o verbo aparece conjugado no presente do indicativo e, na segunda passagem (Bíblia BLH), o verbo está conjugado juntamente com o verbo ser e no gerúndio. Será que muda o sentido? Não, se eu disser “Eles nadam” e “Eles estão nadando,” haveria, sim, uma pequena mudança, mas quem está nadando é porque nada, no entanto, nem todos os que nadam estão necessariamente nadando naquele momento. Eu, porém poderia dizer tranquilamente “Ela cozinha enquanto estou aqui no meu quarto”, ou seja, aplicar o verbo sem usar o gerúndio, mesmo sendo uma ação executada no presente. Esse é o caso da primeira passagem. Logo, o sentido é quase o mesmo.

ἀλλὰ λαλοῦμεν θεοῦ σοφίαν ἐν μυστηρίῳ τὴν ἀποκεκρυμμένην, ἣν προώρισεν ὁ θεὸς πρὸ τῶν αἰώνων εἰς δόξαν ἡμῶν (Coríntios 2:7)

Mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, a oculta, a qual Deus predeterminou antes das eras para nossa glória. (literal)

“Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória;” (JFA)

“A sabedoria que anunciamos é a sabedoria secreta de Deus, escondida dos seres humanos, a sabedoria que o próprio Deus, antes mesmo da criação do mundo, já havia escolhido para a nossa glória.” (BLH)

A primeira passagem (Bíblia JFA) é muito objetiva enquanto a segunda passagem é detalhada e explicativa. Será que o sentido muda? Existe na primeira passagem o conectivo “mas”, que foi retirado na segunda tradução (Bíblia BLH). A interpretação nesse caso não muda com a retirada dessa conjunção, que serve para dar uma ideia de oposição em relação à passagem anterior, porém essa ideia pode ser deduzida lendo-se a passagem anterior sem que seja obrigatório o uso dessa conjunção para que haja essa interpretação. Na primeira passagem, há o uso da palavra “falamos”, enquanto na segunda foi utilizada a palavra “anunciamos”. Nem todo mundo que fala anuncia, mas todo o que anuncia fala. Podemos deduzir que uma palavra é sinônima da outra. No caso da palavra “falar” há o sentido muito amplo. “Falar” pode significar “anunciar”, “dizer”, “questionar”, “professar”, já o sentido de “anunciar” é mais específico, mas encontra-se dentro do campo semântico de falar. Nessas duas passagens, também é possível perceber uma forma diferente entre uma e outra de caracterizar a sabedoria. Percebe-se, na primeira passagem, que é utilizado um verbo no particípio para dizer que ela foi ocultada. Já na segunda passagem está sendo utilizado o adjetivo “secreto”. Será que há mudança de sentido? Não, pois tanto a palavra “secreta” quanto a palavra “oculta” estão relacionadas a algo que não se tem acesso. Tanto é que, na segunda passagem, o tradutor utilizou uma explicação que não é encontrada na primeira passagem “escondida dos seres humanos”. Por último, há mais uma diferença nessas duas passagens que é a troca da expressão “antes dos séculos” para “antes da criação do mundo” que não substitui o sentido original e que quer dizer pelo contexto da Bíblia “antes da fundação do mundo”, mas em outras palavras.

οὐκ οἶδατε ὅτι ναὸς θεοῦ ἐστε καὶ τὸ πνεῦμα τοῦ θεοῦ οἰκεῖ ἐν ὑμῖν (Coríntios 3:16)

Não sabeis que sois o templo de Deus e que o sopro de Deus habita em vós? (literal)

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”(JFA)

“Certamente vocês sabem que são o templo de Deus e que o Espírito de Deus vive em vocês.”(BLH)

Podemos notar que a diferença entre as duas passagens é que a primeira é um questionamento e a segunda é uma afirmação. No entanto, a primeira (Bíblia JFA) é quase uma pergunta irônica, como se o apóstolo Paulo estivesse fazendo uma pergunta óbvia, por exemplo, “Você não sabe, filho, que precisa se alimentar?” e substituísse por “Você sabe, filho, que precisa se alimentar.”. Portanto, o sentido é quase o mesmo. Outra diferença interessante que há nessas duas passagens é a substituição do verbo “habitar” por “viver”. Será o mesmo? Se eu digo “Eu habito em uma casa colorida” e troco essa frase por “Eu vivo em uma casa colorida” entende-se que “Eu moro em uma casa colorida”, pois nessas duas passagens tanto o verbo “viver” quanto o verbo “habitar” estão relacionados ao campo semântico da palavra “morar”. Logo, a interpretação é quase a mesma.

Οὕτως ἡμᾶς λογίζεσθω ἄνθρωπος ὡς ὑπηρέτας Χριστοῦ καὶ οἰκονόμους μυστηρίων θεοῦ.(Coríntios 4:1)

Dessa forma que um homem nos considere serventes de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus. (literal)

“Que os homens nos considerem como ministros de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus.”(JFA)

“Vocês nos devem tratar como servidores de Cristo, que foram encarregados de administrar a realização dos planos secretos de Deus.”(BLH)

Temos nessa passagem na Bíblia JFA a exortação de que os homens considerem os apóstolos como ministros de Cristo, já na Bíblia BLH, há o uso direto do pronome “vocês”. Há nesse caso uma exortação direta a quem está lendo, mas a interpretação continua quase mesma. O que muda é a forma de se dirigir ao leitor. Existe a substituição da palavra “ministros” por “servidores de Cristo”; é como se fosse dizer

“Padeiros, façam pão” e substituir por “Fabricantes de pão, façam pão”. Também é possível perceber uma troca bastante explicativa no final da frase; há a substituição de “despenseiros do mistério de Deus” por “encarregados de administrar os planos secretos de Deus”, que também é uma interpretação da primeira passagem. O tradutor interpretou o sentido de “auxiliar nos mistérios de Deus”. É como se fosse dizer “O nutricionista recomenda uma dieta” e substituísse por “Existem profissionais que são encarregados de cuidar da alimentação do paciente para que se tenha uma vida mais saudável”. É como dizer a mesma coisa na forma de uma explicação detalhada. No entanto, o sentido é quase o mesmo.

Οὐ καλὸν τὸ καύχημα ὑμῶν. οὐκ οἴδατε ὅτι μικρὰ ζύμη ὅλον τὸ φύραμα ζυμοῖ; (Coríntios 5:6)

Não é bela a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento fermenta toda a massa. (literal)

“Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa?” (JFA)

“Não está certo que vocês estejam orgulhosos! Vocês conhecem aquele ditado: “Um pouco de fermento fermenta toda a massa.” (BLH)

Entre uma passagem e outra, chama a atenção a troca de “jactância” por “orgulhosos”. Ambas as palavras pertencem ao mesmo campo semântico do substantivo “orgulho”. A palavra “jactância” significa um orgulho expresso. Trata-se de um orgulho que não é bom e muito exagerado, que leva a pessoa a querer ser superior as outras e demonstrar esse sentimento. No entanto, o sentido entre uma passagem e outra continua a ser o mesmo pelo fato da Bíblia parafraseada justamente explicar que esse tal orgulho não é nada bom. Existe também nesse verso a substituição de “levedar” por “fermentar” que são palavras sinônimas na língua portuguesa e, tanto em uma passagem quanto na outra, não faz mudar o sentido original do texto; em nada modificam a interpretação da metáfora utilizada nesse trecho pelo apóstolo Paulo.

ἢ οὐκ οἴδατε ὅτι οἱ ἅγιοι τὸν κόσμον κρινούσιν; καὶ εἰ ἐν ὑμῖν κρίνεται ὁ κόσμος, ἀνάξιοι ἐστε κριτηρίων ἐλαχίστων; (Coríntios 6:2)

Ou não sabeis que os devotos irão julgar o mundo? E se, em vós, o mundo é julgado, sois indignos de julgamentos mínimos? (literal)

“Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois porventura indignos de julgar as coisas mínimas?” (JFA)

“Será que vocês não sabem que o povo de Deus julgará o mundo? Então, se vocês vão julgar o mundo, será que não são capazes de julgar essas coisas pequenas?” (BLH)

Existe nessas duas passagens a troca do pronome “vós” por “você”. Porém, a interpretação não muda com essa substituição, pois é um vocativo que se dirige ao leitor da mesma forma tanto em uma passagem quanto na outra. Também existe a substituição da palavra “santos” por “povo de Deus”, que no contexto Bíblico tem o sentido de “separados do mundo”. Ambas as palavras referem-se à mesma interpretação. Há também a troca da conjunção conclusiva “ora” por “então”, que não altera o sentido de ligação entre uma frase e outra. Existe a troca de “se o mundo deve ser julgado por vós” por “se vocês vão julgar o mundo”, que é a substituição da frase na voz ativa para a voz passiva. Porém, de mesma interpretação. No último trecho, há uma troca de “indignos” pela interpretação por “não capazes”. Essa palavra talvez cause uma dúvida, pois nesse contexto seria a palavra “indigno” o mesmo que “incapaz”? O sentido de “digno” é relacionado com “capaz”? Nesse contexto sim, pois o motivo da pessoa não ser digna nesse caso seria pela sua incapacidade. Também há a substituição da palavra “mínimas” por “pequenas” que também nesse contexto tem o mesmo sentido, pois a palavra “pequenas” está relacionada à palavra “coisas”, que tem um sentido abstrato.

ἕκαστος ἐν τῇ κλήσει ἧ ἐκλήθη, ἐν ταύτῃ μενέτω. (Coríntios 7:20)

Cada um, no chamado a que foi chamado, que nesse permaneça. (literal)

“Cada um fique na vocação em que foi chamado.” (JFA)

“Cada um deve continuar como era quando aceitou o chamado de Deus.” (BLH)

Nessa passagem, temos nas duas versões uma frase na forma imperativa. Na primeira delas (Bíblia JFA), há uma exortação que utiliza o verbo “ficar” relacionado ao adjetivo “vocação”. Na segunda versão (Bíblia BLH), há uma explicação sobre que significado tem ficar nessa vocação, que seria “deve continuar como era”. No segundo verso, é possível perceber que a palavra “chamado” está ligada ao adjunto adnominal

“de Deus”. É o mesmo que dizer “Cada um fique no mesmo lugar em que estava antes”(antes de Deus chamar) e substituir por “Cada um deve continuar como era antes disso” (antes de Deus chamar). O sentido permanece igual.

εἰ δέ τις ἀγαπᾷ τὸν θεόν, οὗτος ἔγνωσται ὑπ’ αὐτοῦ.(Coríntios 8:3)

Mas/e, se alguém ama Deus, esse é conhecido por Ele. (literal)

“Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele.” (JFA)

“Mas quem ama a Deus é conhecido por ele.” (BLH)

A primeira interpretação (Bíblia JFA) é que “Deus conhece aqueles que O amam”. Na segunda (Bíblia BLH), é possível identificar o mesmo sentido. É uma questão de estilo do tradutor. Na primeira, foi posto uma oração subordinada adverbial condicional e um pronome no final: dele, que está relacionado a Deus. Já na segunda versão, a oração subordinada adjetiva adverbial foi retirada e trocada por uma oração na voz passiva. É como se fosse dizer “Se alguém pergunta a ele, esse recebe a resposta dele” ou “Quem pergunta a ele é respondido por ele”.

ἐγενόμην τοῖς ἀσθενέσιν ἀσθενής, ἵνα τοὺς ἀσθενεῖς κερδήσω· τοῖς πᾶσιν γέγονα πάντα, ἵνα πάντως τινὰς σώσω. (Coríntios 9:22)

Tornei-me (ἐγενόμην, aoristo) fraco para os fracos, a fim de ganhar os fracos. Eu me tornei (e estou tornado, γέγονα, perfeito) todas as coisas para todos, a fim de que, de todos os modos, eu salve alguns. (literal)

“Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns.” (JFA)

“Quando estou entre os fracos na fé, eu me torno fraco também a fim de ganhá-los para Cristo. Assim eu me torno tudo para todos a fim de poder, de qualquer maneira possível, salvar alguns.” (BLH)

Nessa passagem, é possível observar uma diferença na forma em que o apóstolo Paulo inicia a frase. Na primeira (Bíblia JFA), ele inicia diretamente com um verbo conjugado na primeira pessoa. Já na segunda frase (Bíblia BLH), ele utiliza uma conjunção, o “quando”, para especificar que é somente nesses momentos que ele age

dessa maneira. Há também a troca da preposição “para” por “a fim”, mas ambas possuem a mesma função semântica. Há também a troca de “por todos os meios” por “de qualquer maneira possível”, que possui dentro desse contexto o mesmo sentido; o mesmo que “de todas as formas”. Por exemplo, é possível dizer “Por todos os meios eu busco estudar” e substituir por “de todas as formas eu busco estudar” e “ de qualquer maneira possível, eu busco estudar”. Em todos os exemplos citados, não há desvio no sentido. Também há no final da frase a troca de “chegar a salvar alguns” por “salvar alguns”. No primeiro caso, utilizar o “chegar”, mostra uma possibilidade, mas um objetivo. No segundo caso, a interpretação leva direto a um objetivo que não deixa dúvidas de que será concretizado. Talvez esse seja um pequeno desvio de interpretação, mas sem prejuízo no contexto geral.

καὶ πάντες τὸ αὐτὸ πνευματικὸν βρῶμα ἔφαγον (Coríntios 10:3)

E todos de uma mesma comida etérea comeram. (literal)

E todos comeram de uma mesma comida espiritual, (JFA)

“Todos comeram da mesma comida espiritual” (BLH)

Nesses trechos, é possível observar a diferença entre a introdução de um e de outro. No primeiro (o da Bíblia JFA) há a presença da conjunção “e”. No segundo (Bíblia BLH), já aparece diretamente o sujeito da frase. Não há prejuízo de sentido; é apenas a forma que uma frase é conectada à frase anterior. A principal diferença entre um trecho e outro é esta parte: “de uma mesma comida espiritual” e “da mesma comida espiritual”. Parece no primeiro caso que existem diversos tipos de comida espiritual e que as pessoas se alimentaram de um tipo específico. No segundo caso, existe a possibilidade de haver apenas um tipo de comida espiritual e as pessoas se alimentaram dessa comida. Por exemplo, “Vocês comeram de um mesmo feijão” ou “Vocês comeram do mesmo feijão”. O segundo caso dá a entender que havia só um feijão e todos comeram aquele, enquanto o primeiro caso permite a possibilidade de haver outros tipos de feijão. No entanto, não há desvio de interpretação considerável, pois o sentido principal é que havia um feijão e comeram, ou seja, havia uma comida espiritual e se alimentaram dela.

οὐ γὰρ ἐστὶν ἀνὴρ ἐκ γυναικὸς ἀλλὰ γυνὴ ἐξ ἀνδρός(Coríntios 11:8)

Pois homem não é a partir de mulher, mas mulher a partir de homem. (literal)

“Porque o homem não provém da mulher, mas a mulher do homem.” (JFA)

“pois o homem não foi feito da mulher, mas a mulher foi feita do homem.” (BLH)

Nessa passagem, existe a diferença entre a conjugação do verbo “prover” e a do verbo conjugado na voz passiva “fazer”. Também há uma pequena diferença na introdução da frase, o “pois” e o “porque”, que são conjunções de mesma função. Não há diferença no sentido, pois, nos dois casos, os verbos estão sendo utilizados no sentido de “dar origem”. É como dizer “O piano provém da madeira”, ou seja, “ O piano teve origem da madeira” e “ O piano foi feito da madeira”, que é o mesmo que “ O piano teve origem da madeira”. Logo, dentro do contexto, não há desvio de sentido.

Διαιρέσεις δὲ χαρισμάτων εἰσὶν, τὸ δὲ αὐτὸ πνεῦμα(1 Coríntios 12:4)

Existem divisões de graças, mas é o mesmo sopro. (literal)

“Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.” (JFA)

“Existem tipos diferentes de dons espirituais, mas é um só e o mesmo Espírito quem dá esses dons.” (BLH)

Há uma diferença considerável entre o tamanho da frase da primeira versão e o tamanho da frase da segunda versão, que é excessivamente explicativa. É como dizer “Há muitas galinhas no mundo” e substituir por “Há diferentes espécies de galinhas em cada parte do planeta Terra” e continuar “mas todas dão ovos” e explicar “ mas cada uma põe seus ovos da mesma forma que a outra também põe”. O sentido principal não é alterado. Compreendemos que as palavras principais do contexto nos trechos são “Dons” e “Espírito” e o que se pretende é relacionar uma palavra com a outra. Mesmo uma frase sendo muito explicativa, a relação feita não distorce o sentido principal da versão objetiva. Assim como foi explicado na frase da galinha e dos ovos.

ὁ γὰρ λαλῶν γλώσση οὐκ ἄνθρωποις λαλεῖ ἀλλὰ θεῷ· οὐδεὶς γὰρ ἀκούει, πνεύματι δὲ λαλεῖ μυστήρια(Coríntios 14:2)

Pois o falante em língua [estrangeira] não fala aos humanos, mas a Deus, pois ninguém escuta, mas ao sopro fala mistérios. (literal)

“Porque o que fala em língua desconhecida não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala mistérios.” (JFA)

“Quem fala em línguas estranhas fala a Deus e não às pessoas, pois ninguém o entende. Pelo poder do Espírito Santo ele diz verdades secretas.” (BLH)

Temos uma diferença de introdução entre “Porque”, conjunção explicativa, e o sujeito “Quem”. Há a troca de “estranhas” por “desconhecidas”. Sabendo que, se for trocado “estranho” por “comum” e “desconhecido” por “conhecido”, seriam as palavras “comum” e “conhecido” o mesmo? Depende do contexto, mas nesse caso a troca não faz com que haja desvio de sentido na frase. Há a troca de “homens” por “pessoas”, que dentro do contexto significa dizer o mesmo. Há também mudança da conjunção explicativa “pois” por “porque”, que são conjunções de mesma função. O segundo trecho é muito explicativo, pois o primeiro diz apenas “mistérios”, enquanto esse faz uma interpretação particular baseado no contexto bíblico do que seriam esses mistérios.

Νυνὶ δὲ Χριστὸς ἐγέρηται ἐκ νεκρῶν ἀπαρχὴ τῶν κεκοιμημένων. (Coríntios 15:20)

Mas, neste momento, Cristo está erguido (verbo no perfeito) dos mortos, primícias dos que dormem. (literal)

“Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem.” (JFA)

“Mas a verdade é que Cristo foi ressuscitado, e isso é a garantia de que os que estão mortos também serão ressuscitados.” (BLH)

No primeiro trecho, temos o verbo “ressuscitar” conjugado na voz ativa e, no segundo trecho, esse mesmo verbo é conjugado na voz passiva. Na segunda parte da frase, há uma linguagem muito figurada “foi feito primícias dos que dormem”, já na segunda é explicado pelo contexto da Bíblia qual é o significado disso.

πάντα ὑμῶν ἐν ἀγάπῃ γινέσθω. (Coríntios 16:14)

Todas as coisas vossas em amor [religioso] se tornem. (literal)

“Todas as vossas coisas sejam feitas com amor.” (JFA)

“Que tudo o que vocês fizerem seja feito com amor” (BLH)

A primeira observação é que, com a presença da conjunção “que”, a recomendação se torna mais leve (Bíblia BLH). Já na primeira versão, com a ausência dessa conjunção, o sentido é de uma recomendação mais dura, quase uma ordem. A troca de “todas as vossas coisas” por “que tudo que vocês fizerem” é adaptada à linguagem de hoje. Percebe-se também a mudança da locução verbal “sejam feitas” para “seja feito” devido à troca do “todas” na primeira versão pelo “tudo” na segunda versão. Novamente: Bíblia BLH apresenta-se mais clara, com linguagem mais próxima da atual e mais explicativa. No entanto, sem desvios significativos do sentido principal.

Quanto aos trechos de Segunda Epístola aos Coríntios do apóstolo Paulo:

ὁ παρακαλῶν ἡμᾶς ἐπὶ πάσῃ τῇ θλίψει ἡμῶν εἰς τὸ δύνασθαι ἡμᾶς παρακαλεῖν τοὺς ἐν πάσῃ θλίψει διὰ τῆς παρακλήσεως ἧς παρακαλούμεθα αὐτοὶ ὑπὸ τοῦ θεοῦ. (2 Coríntios 1:4)

Ele é quem nos encoraja, em toda nossa tribulação, a podermos encorajar os que estão em tribulação por meio do encorajamento de que somos encorajados nós mesmos por Deus. (literal)

“Que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus.” (JFA)

“Ele nos auxilia em todas as nossas aflições para podermos ajudar os que têm as mesmas aflições que nós temos. E nós damos aos outros a mesma ajuda que recebemos de Deus.” (BLH)

Há duas questões principais nesse trecho. Na Bíblia JFA, é feito o uso da palavra tribulação e, na Bíblia BLH, essa palavra é substituída por um sinônimo “aflição”. Outro aspecto interessante é a substituição da palavra “consolação” pelo sinônimo “ajuda”. Quanto a essas duas trocas, será que existe uma mudança de sentido entre uma e outra? Na verdade, os sentidos continuam sendo quase o mesmo, pois, no primeiro caso, quem está atribulado está aflito. Quanto ao segundo caso, será que “consolar” é o

mesmo que “ajudar”? Depende. Nem todo o que ajuda consola, mas poderíamos considerar que todo o que consola está de alguma forma ajudando. Quanto às questões estruturais das frases, percebemos que elas têm uma organização diferente. Vamos destacar o início e o fim da frase. Na Bíblia JFA, a frase é iniciada com “que nos auxilia” e na segunda frase com o pronome “ele”. No final, temos na primeira frase a voz passiva e o termo “por Deus”. Na Bíblia BLH a tradução é feita “de Deus”.

οὐ γάρ ἐσμεν ὡς οἱ πολλοὶ καπηλεύοντες τὸν λόγον τοῦ θεοῦ, ἀλλ’ ὡς ἐξ εἰλικρινείας, ἀλλ’ ὡς ἐκ θεοῦ κατέναντι θεοῦ ἐν Χριστῷ λαλοῦμεν. (2 Coríntios 2:17)

Pois não somos, como muitos mascates da palavra de Deus, mas, de modo sincero, mas, como [enviados] de Deus, na presença de Deus, em Cristo, falamos. (literal)

“Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus, antes falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus.”(JFA)

“Nós não somos como muitas pessoas que entregam a mensagem de Deus como se estivessem fazendo um negócio qualquer. Pelo contrário, foi Deus quem nos enviou, e por isso anunciamos a sua mensagem com sinceridade na presença dele, como mensageiros de Cristo.” (BLH)

Um ponto muito interessante a ser observado é o tamanho que fica a versão da Bíblia BLH. Ela é muito explicativa. Observemos que, no caso da Bíblia JFA é utilizado o termo “falsificadores” e, na Bíblia BLH, é dado uma interpretação “como se estivessem fazendo um negócio qualquer”. Na Bíblia JFA é dito resumidamente a maneira, que é sincera na presença de Deus ao agir como mensageiros de Cristo. Na Bíblia BLH, é dito de outra forma; há o uso de conectivos “pelo contrário” e a explicação “foi Deus quem nos enviou” e o conectivo “por isso”. Será que a interpretação mudaria? É quase dizer o mesmo, mas de uma forma muito explicada. Por exemplo, “Não sou falso, falo a verdade porque é certo”. Substituir essa frase por “Sou muito verdadeiro, jamais falso, por isso, mantenho-me sincero, pois esse é o certo, se não fosse assim, eu estaria errando.” A essência é a mesma, mas a frase é expandida.

Ἀρχόμεθα πάλιν ἑαυτοὺς συνιστάνειν; ἢ μὴ χρῆζομεν ὥς τινες συστατικῶν ἐπιστολῶν πρὸς ὑμᾶς ἢ ἐξ ὑμῶν; (2 Coríntios 3:1)

Começamos novamente a recomendar a nós mesmos? Ou não necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação a vós ou de vós? (literal)

“Porventura começamos outra vez a louvar-nos a nós mesmos? Ou necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós, ou de recomendação de vós?” (JFA)

“Quando dizemos isso, será que estamos começando a nos elogiar a nós mesmos? Por acaso, como acontece com alguns, nós precisamos entregar cartas de recomendação para vocês ou pedi-las a vocês?” (BLH)

Percebe-se a troca de “louvar” por “elogiar”. O sentido é quase o mesmo. Quem elogia admira e quem louva também admira. Portanto, o sentido é muito aproximado. Na Bíblia JFA, há o uso do termo “necessitar” e na Bíblia BLH há a troca por “precisar” que tem sentidos muito aproximados também. Há a troca na Bíblia BLH de “vós” por “vocês” para deixar a linguagem mais parecida com a falada nos dias de hoje. Novamente é visto que a Bíblia BLH é muito mais explicativa e a Bíblia JFA é mais literal. Porém, as mudanças principais são em questão de estrutura das frases e substituição de palavras por sinônimos, mas sem alterar o sentido da tradução principal.

Ἔχομεν δὲ τὸν θησαυρὸν τοῦτον ἐν ὀστρακίνοις σκεύεσιν, ἵνα ἡ ὑπερβολὴ τῆς δυνάμεως ᾗ τοῦ θεοῦ καὶ μὴ ἐξ ἡμῶν (2 Coríntios 4:7)

Mas temos este tesouro em recipientes de barro, a fim de que a superioridade de poder seja de Deus e não de nós (literal)

“Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.” (JFA)

“Porém nós que temos esse tesouro espiritual somos como potes de barro para que fique claro que o poder supremo pertence a Deus e não a nós.” (BLH)

Nesse trecho, é possível perceber a substituição da palavra “recipientes” pela palavra “vasos” que tem um significado muito semelhante; o de armazenar, e querem dizer quase a mesma coisa. É possível perceber também a troca de conjunções “a fim de” por “para que”, mas elas possuem a mesma função semântica. Em questão de estrutura de frase é possível perceber que a primeira frase começa com a conjunção “mas” enquanto a segunda frase inicia com um verbo e a conjunção adversativa para dar

o sentido de adversidade pretendido pelo autor. Novamente comparando uma tradução com a outra é visível, sim, as diferenças, mas o sentido essencial é mantido.

διὸ καὶ φιλοτιμούμεθα, εἴτε ἐνδημοῦντες εἴτε ἐκδημοῦντες, εὐάρεστοι αὐτῷ εἶναι.(2 Coríntios 5:9)

Porque também amamos, quer ausentes, quer presentes, ser agradáveis a ele. (literal)

“Pois que muito desejamos também ser-lhe agradáveis, quer presentes, quer ausentes.”(JFA)

“Porém, acima de tudo, o que nós queremos é agradecer o Senhor, seja vivendo no nosso corpo aqui, seja vivendo lá com o Senhor.” (BLH)

Essa passagem é muito interessante, pois é possível perceber um grande acréscimo na passagem da Bíblia BLH. Como sempre, essa versão tem a tendência de ser muito explicativa. Além de haver uma tradução, ela vai além e interpreta o que o autor pretende dizer e, por isso, costuma dizer mais. É possível perceber que na primeira versão aparece “ser-lhe agradáveis” e a Bíblia BLH interpreta a quem esse pronome se refere e diz “agradar o Senhor”, Na primeira versão há o uso, simplesmente, de “quer presentes” e “quer ausentes”. A Bíblia BLH interpreta isso escrevendo “seja vivendo no nosso corpo aqui” e “seja vivendo lá com o Senhor”. Significa dizer quase a mesma coisa. É como se fosse dizer “Não estarei em casa hoje à noite” e substituir por “Hoje à noite estarei viajando de ônibus para outra cidade.” A frase em si não diz o mesmo, mas um sentido está ligado ao outro pelo fato de que se estou viajando hoje à noite, então, não estou em casa.

τὴν δὲ αὐτὴν ἀντιμισθίαν, ὡς τέκνοις λέγω, πλατύνθητε καὶ ὑμεῖς.(2 Coríntios 6:13)

O pagamento de volta – falo como a filhos – dilatai também vós. (literal)

“Ora, em recompensa disto, (falo como a filhos) dilatai-vos também vós.”(JFA)

“Eu falo com vocês como se vocês fossem meus filhos. Tenham por nós os mesmos sentimentos que temos para com vocês e abram completamente o coração de vocês para nós.”(BLH)

Novamente aparece muito clara a questão de a Bíblia BLH ser muito interpretativa. No primeiro caso, temos simplesmente em poucas palavras “ora, em recompensa disto”. No segundo caso, há uma explicação grande sobre o que significam essas palavras. Como ela aparece já dentro de um contexto dentro do capítulo 6 de Segunda Epístola aos Coríntios é possível entender a tradução da primeira versão pelo contexto. Só que a BLH deixa bem explicado o que significa e ao que se refere. O mesmo se vê na segunda parte da frase “dilatai-vos também vós.” Assim aparece na primeira versão. A BLH escolhe explicar o que significa essa expressão e usa, então, as palavras “Tenham por nós os mesmos sentimentos que temos para com vocês e abram completamente o coração de vocês para nós.” Seria o mesmo que dizer “Coma de forma saudável” e substituir por “Tenha cuidado com a alimentação, consulte nutricionista, é importante para a saúde”. Tudo poderia ser dito de uma forma muito objetiva com um sentido oculto e não dito como fez a Bíblia JFA.

ἡ γὰρ κατὰ θεὸν λύπη μετάνοιαν εἰς σωτηρίαν ἀμεταμέλητον ἐργάζεται· ἡ δὲ τοῦ κόσμου λύπη θάνατον κατεργάζεται.(2 Coríntios 7:10)

Pois aflição segundo Deus opera uma mudança de ideia, sem arrependimento, para a salvação, mas a aflição do mundo opera a morte. (literal)

“Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte.” (JFA)

“Às vezes ficamos tristes, outras vezes ficamos alegres. Parecemos pobres, mas enriquecemos muitas pessoas. Parece que não temos nada, mas na verdade possuímos tudo.” (BLH)

Nesse trecho, vemos muita diferença entre a primeira versão e a segunda versão. A primeira versão fala objetivamente que a tristeza vinda de Deus tem consequências positivas e que a tristeza que não vem de Deus tem consequências negativas. Na segunda versão, é dito que há momentos de tristeza e de alegria, mas que a aparência de tristeza na verdade é só aparência porque mesmo parecendo não ter nada, tinham tudo. Fica a dúvida: Será que está sendo dito o mesmo entre uma tradução e outra com tantas palavras diferentes? Na verdade, para se compreender o que está sendo dito e fazer essa dedução é preciso ter lido o livro de Coríntios e, pelo contexto, compreender a que exatamente o apóstolo se refere, por exemplo, “o que é tristeza vinda de Deus?” E o que

é “parecer não ter nada e ter tudo?”. Paulo se refere à sua missão. Ele diz que apesar de estar sendo perseguido por falar de Cristo, ele, aparentemente, não tem nada, mas tem tudo, pois tem Cristo, que é o seu novo sentido de vida. A tristeza vinda de Deus seria estar sendo perseguido para passar a palavra da ressurreição aos outros. Tanto um trecho quanto o outro estão falando sobre isso só que de formas diferentes e, logo, o sentido se mantém.

ὅτι κατὰ δύναμιν, μαρτυρῶ, καὶ παρὰ δύναμιν, αὐθαίρετοι (2 Coríntios 8:3)

Porque, de acordo com o poder – eu testemunho –, também para além do poder, voluntários. (literal)

“Porque, segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico) e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente.” (JFA)

“Afirmo a vocês que eles fizeram tudo o que podiam e mais ainda. E, com toda a boa vontade.” (BLH)

Entre uma passagem e outra percebemos que a semelhança encontrada nessas duas versões da Bíblia traduzidas é “deram voluntariamente” e “com toda boa vontade”. Quem faz algo voluntariamente, acredita-se que é de boa vontade. Por isso, dizer dessas duas formas é aplicar um sentido quase igual. Vemos também que na primeira versão há um parêntese sendo dito “eu mesmo testifico” e na segunda versão vemos “afirmo” no início da frase. É dizer quase o mesmo, pois o verbo refere-se ao mesmo sujeito e “testificar” e “afirmar” estão ligadas ao mesmo campo semântico. Agora tem uma parte da frase muito diferente entre uma versão e outra. Vejamos, comparando, “Porque, segundo o seu poder e ainda acima do seu poder” e “vocês fizeram tudo o que podiam e mais ainda”. Qual é a semelhança entre um trecho e outro? É a palavra “poder”. No primeiro caso está sendo usado como substantivo e no segundo caso está sendo usado como um verbo. Temos também no primeiro caso as palavras “acima de” e “mais ainda” que também estão ligadas ao mesmo campo semântico. Logo, as duas versões preservam o sentido essencial.

δυνατεῖ δὲ ὁ θεὸς πᾶσαν χάριν περισσεῦσαι εἰς ὑμᾶς, ἵνα ἐν παντὶ πάντοτε πᾶσαν αὐτάρκειαν ἔχοντες περισσεύητε εἰς πᾶν ἔργον ἀγαθόν,(2 Coríntios 9:8)

E Deus pode fazer abundar toda graça para vós, a fim de que em tudo, todo o tempo, tendo toda a auto-suficiência, vós sejais abundantes em todo bom trabalho. (literal)

“E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra;”(JFA)

“E Deus pode dar muito mais do que vocês precisam para que vocês tenham sempre tudo o que necessitam e ainda mais do que o necessário para fazerem todo tipo de boas obras.“ (BLH)

Novamente é observada uma extensão de palavras na BLH. O que é concluído aqui é que o tradutor interpreta a tradução literal. Ele explica cada parte do que está traduzido. Por isso, é preciso conhecer o contexto para saber se a tradução está de acordo e, como já foi visto, esse é um dos papéis do tradutor: conhecer o contexto da obra que traduz. Vamos ver um trecho de uma interpretação feita. Na versão da JFA, que é muito literal, temos “Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça.” O que o tradutor fez na BLH foi “E Deus pode dar muito mais do que vocês precisam”. Ele interpretou, mas não alterou o sentido principal. É como se eu dissesse “Eu estudo à noite porque gosto” e expandisse dizendo mais “Eu à noite me ocupo estudando, pois me sinto bem em horários de silêncio para me concentrar”, Não mudo o sentido principal da frase, mas interpreto o porquê de gostar de estudar à noite.

ἡμεῖς δὲ οὐκ εἰς τὰ ἄμετρα καυχησόμεθα ἀλλὰ κατὰ τὸ μέτρον τοῦ κανόνος οὗ ἐμέρισεν ἡμῖν ὁ θεὸς μέτρον, ἐφικέσθαι ἄχρι καὶ ὑμῶν.(2 Coríntios 10:13)

Mas nós não nos vangloriaremos demasiadamente, mas de acordo com a medida do bastão de medida que Deus nos atribuiu para chegar longe também a vós. (literal)

“Porém, não nos gloriaremos fora da medida, mas conforme a reta medida que Deus nos deu, para chegarmos até vós;” (JFA)

“Nós não vamos nos orgulhar além de certos limites. Deus é quem põe os limites no nosso campo de trabalho, e ele nos deixou chegar até vocês em Corinto.” (BLH)

Nesses dois trechos, é possível perceber a troca da palavra “gloriar” por “orgulhar”. Ambas possuem um sentido aproximado. A questão principal nessa passagem está nos limites desse orgulho ou dessa glória. Na primeira versão é dito

“Porém, não nos gloriaremos fora da medida”. Na segunda versão “Nós não vamos nos orgulhar além de certos limites”. É quase dizer o mesmo. Só troca a forma de expressão. É como dizer “Eu não vou ser gordo” e substituir por “Vou manter meu peso nos limites.” Depois, quanto às versões, o tradutor deixa claro tanto em uma quanto em outra que os limites foram postos por Deus. Ele só expressa isso de uma forma diferente em cada versão.

Ὅφελον ἀνείχεσθέ μου μικρόν τι ἀφροσύνης· ἀλλὰ καὶ ἀνέχεσθέ μου.

(2 Coríntios 11: 1)

Quisera suportásseis um pouco minha insânia! Ainda assim me suportai! (literal)

“Quisera eu me suportásseis um pouco na minha loucura! Suportai-me, porém, ainda.”

(JFA)

“Eu gostaria que vocês me suportassem mesmo quando sou um tanto louco. Por favor, me suportem.” (BLH)

Nesses trechos dessas duas versões, é possível observar uma forma bem diferente de organizar a frase para dizer quase a mesma coisa. No primeiro caso, o da Bíblia JFA, o tradutor mantém o estilo exclamativo de desabafo do autor. No segundo caso, o da BLH, a impressão que fica é de que o autor está pedindo de uma forma muito educada. Existe muita troca de palavras, por exemplo, “minha loucura” por “sou um tanto louco”. Na segunda parte da frase, ainda há um “por favor” (BLH), que nem aparece na tradução literal. Por isso, também a leitura torna o tom do autor muito diferente entre uma versão e outra. No entanto, o sentido principal de que é um “pedido” para que se tolere uma “loucura” é mantido.

ὑπὲρ τούτου τρις τὸν κύριον παρεκάλεσα ἵνα ἀποστῆ ἀπ’ ἐμοῦ.

(2 Coríntios 12:8)

Acerca disso, três vezes invoquei o senhor a fim de que desviasse para longe de mim. (literal)

“Acerca do qual três vezes orei ao Senhor para que se desviasse de mim.”(JFA)

“Três vezes orei ao Senhor, pedindo que ele me tirasse esse sofrimento.” (BLH)

Nesse caso, percebemos novamente a tendência da BLH de interpretar. No primeiro trecho, o literal, é visto, simplesmente, “se desviasse de mim”. Já no segundo trecho aparece a palavra “sofrimento”. Só que fica a pergunta “Que sofrimento é esse?”. O tradutor, provavelmente, leu o contexto de onde esse trecho foi retirado e explicou. Porém, o sentido é quase o mesmo. É como se eu fosse dizer “Médico, retire isso de mim” e substituir por “Médico estou sofrendo muito, me alivie”. Eu apenas expliquei melhor, mas o meu jeito de falar se refere à mesma situação.

οὐ γὰρ δυνάμεθα τι κατὰ τῆς ἀληθείας ἀλλ’ ὑπὲρ τῆς ἀληθείας.(2 Coríntios 13:8)

Pois não podemos algo contra a verdade, mas pela verdade. (literal)

“Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade.” (JFA)

“Pois nós não podemos fazer nada contra a verdade, mas somente a favor da verdade.”
(BLH)

Aqui, já de início, percebemos que não existe muita diferença entre uma tradução e outra a não ser a troca de conjunções. Porém, a tendência da Bíblia BLH é manter-se sendo interpretativa. Então, ela acrescenta “somente a favor” enquanto na Bíblia JFA, é dito, simplesmente, “pela”. Ela também diz “nós não podemos fazer nada contra”, enquanto que na Bíblia JFA é dito apenas “nada podemos contra a”. É apenas uma questão de estilo do tradutor. A Bíblia BLH está mais próxima da linguagem falada nos dias de hoje.

IV – Conclusão I – Um caso relevante

Houve um caso de tentativa de tradução da Bíblia em torno dos séculos XVI e XVII que merece um destaque e está muito relacionado às ideias expostas nesse trabalho. Conforme Sakamoto (2014), Nida&Taber trouxeram uma nova perspectiva ao estudo de tradução da Bíblia. Os teóricos dizem que, ao contrário do foco tradicional da tradução cujo centro de atenção é a forma e a estrutura gramatical da mensagem, o foco está na reação do receptor da mensagem traduzida e defende que o conteúdo traduzido deve ter o total de impacto mais próximo ao da mensagem original em relação ao receptor original. De acordo com eles, portanto, a melhor tradução não parece uma

tradução. Nida&Taber também defendem que a reação dos receptores nunca será idêntica, uma vez que os contextos cultural e histórico são diferentes e usa como exemplo para defender a sua tese a tradução da Bíblia do Japão.

Segundo Sakamoto (2014), Anjirô deve ter sido a primeira pessoa que tentou traduzir a Bíblia para japonês. No entanto, ele foi criticado por Suzuki por inserir termos budistas na Bíblia cristã. Esse é um exemplo da teoria de Nida, pois, devido à cultura japonesa, inseriu-se termos de uma religião já existente e muito forte no País para a Bíblia cristã, que apresenta ideias diferentes e houve distorções na tradução. Um exemplo é a tradução de “Deus”. Era dito “Vamos rezar para “Dainichi”. Essa palavra refere-se ao maior Buda da religião budista, ao mais poderoso do Universo e é, literalmente, “O Grande Sol”. Os japoneses acreditam em “Dainichi” como Deus único. Esse “erro” de tradução fez com que os japoneses aceitassem muito bem o cristianismo por fazerem essa associação entre “Dainichi” e Deus. No entanto, aos poucos, percebeu-se que a compreensão entre o Deus do cristianismo e do Budismo não era a mesma coisa e que os budistas estavam aceitando bem o cristianismo por compreenderem mal. Então, ele trocou a palavra “Dainichi” pelo termo latino “Deus”. O resultado foi uma revolta da parte dos japoneses contra os missionários cristãos.

Após os missionários tomarem consciência de que não poderiam traduzir termos da Bíblia para a língua japonesa por ter correspondência com a religião budista e que não prega o mesmo que o cristianismo, então, eles optaram por manter os termos latinos em algumas palavras como “Deus” e “alma”.

A conclusão desse estudo é a de compreender que, nem sempre ao traduzir um termo para outra cultura, o que se pretende dizer será o mesmo. Os habitantes da região podem confundir com outras ideias, por isso, cabe ao tradutor estudar a determinada cultura e fazer as avaliações necessárias. Muitas vezes, a melhor decisão será introduzir um termo estrangeiro, mantido da língua original, que introduzirá um novo conceito àquela cultura.

Como exemplo, tem-se os seguintes termos que foram mantidos do latim para o japonês para que eles compreendessem o cristianismo sem associar com as ideias do budismo:

Anima アニマ (anima) Anjo アンジヨ (anjo) Baptismo バウチズモ (bauchizumo)
Beato ベアト (beato) Cruz クルス (kurusu) Deus デウス (deusu) Gloria ゴラウリヤ

(gorauria) Graça ガラサ (garasa) Igreja イグレイジャ (igereijiya) Inferno インヘルノ (inheruno) Justiça ジュスチイサ (jusuchiisa) Pão パン (pan) Paraíso パライゾ (paraizo) Penitência ペニテンシヤ (penitenshiya) Próximo ボロシモ (poroshimo) Satanás サタナス (satanasu) Espírito スピリト (supirito) Tentação テンタサン (tentasan) Testamento テスタメント (tesutamento).

V – Conclusão II

John Dryden⁶ utilizou dois conceitos para a tradução. Chamou de “metáfrase” a tradução palavra por palavra e usou o termo “paráfrase” para a tradução mais livre, ou seja, imitação. De certo modo, conforme vimos nos exemplos, poderíamos dizer que a JFA se inclina mais para a tradição da metáfrase, ao passo que a BLH se insere melhor no campo da paráfrase.

É possível dizer que o tradutor pode ter o papel de um “intérprete musical”. Essa metáfora significa que a língua é a partitura. Porém, uma tradução pode ser a interpretação da composição em uma flauta. Para outro tradutor, a interpretação da mesma melodia pode ser feita em um saxofone. O som, certamente, sairá diferente em cada instrumento apesar de ser a mesma música.

Esse é o caso das duas Bíblias analisadas nesse trabalho. Mesmo usando frases diferentes, a essência do que se pretende ser dito é a mesma. No entanto, a questão é que existe uma variação mínima do sentido e que pode ser representada por essa metáfora de um intérprete musical. Salientamos, porém, que uma tradução nunca é a mesma coisa, mas “quase”. Nesse caso, a perda não é a da essência, ou seja, da melodia; mas, sim, da forma pelo qual essa melodia é ouvida: o que muda é o timbre, o som.

Respondendo, então, as questões: a Bíblia nova tradução na linguagem de hoje é fiel? Sim. A BLH é fiel, pois preserva o conteúdo original, mas é dita de uma forma explicativa, parafrástica; como foi representado no estudo comparado.

Quanto à outra questão: considerando que a língua é viva e que a Bíblia sagrada é milenar, ao longo de tanto tempo e, sendo que a tradução é uma interpretação que envolve perdas, teriam distorcido o sentido real das escrituras que muitos consideram “sagradas”? Voltando à questão da metáfora do intérprete musical, podemos considerar

⁶ Conforme citado por Milton (2010, pp. 41-78).

que o primeiro manuscrito da Bíblia seria uma partitura muito antiga. Porém, preservada e estudada por muitos músicos. No início, era executada em uma harpa, um instrumento muito primitivo. Hoje, essa mesma partitura é tocada em guitarras. É o mesmo som? Certamente, não. É a mesma sequência de notas, ou seja, a mesma melodia? Sim.

Para concluir, qual das duas Bíblias apresentadas no estudo comparado seria a mais fiel? Nem uma nem outra, pois as duas são fiéis. A melhor pergunta é, qual se aproxima mais da tradução literal? Seria a Bíblia Almeida Corrigida e Fiel por ter um caráter mais metafrástico. A justificativa seria que essa Bíblia teria um “som” mais próximo ao som que o compositor pretendia que fosse tocado ao compor a melodia.

VI – Bibliografia

REFERÊNCIAS TEÓRICAS

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Língua Geral**.ed. Campinas, SP: Pontes, 2005

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa**. Record: Rio de Janeiro. São Paulo, 2007.

MILTON, John. **Tradução : Teoria e Prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

RICOEUR, Paul. **Sobre a Tradução**. UFMG: Belo Horizonte, 2012

SAKAMOTO, Mamito. “**Equivalência Dinâmica de Nida e a Tentativa de tradução da Bíblia no Japão no século XVI- XVII**”.*Cultura & Tradução*. João Pessoa, v. 3, n. 1, 2014. p. 377-383.

VENUTI, Lawrence. **The Translator’s Invisibility : A history of translation**. Routledge, 2008.

EDIÇÕES UTILIZADAS

UBS5 Greek New Testament. Disponível em: <https://www.academic-bible.com/en/online-bibles/greek-new-testament-ubs5/read-the-bible-text/>. Acesso em: 25/06/2017.

Bíblia Revista Almeida corrigida e Fiel. Disponível em <http://biblia.com.br/joaoferreira-almeida-corrigida-revisada-fiel/>. Acesso em 30/06/2017.

Bíblia Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Disponível em <https://www.bible.com/pt/bible/211/JHN.1.nth> Acesso em 30/06/2017. Acesso em 30/06/2017.